

## Musicoterapia e Autismo no Programa TEACCH

Priscila Mertens Garcia<sup>20</sup>

### INTRODUÇÃO

Este trabalho investiga implicações teóricas e clínicas, para a aplicação da musicoterapia no programa Treatment and Education of Autistic and Communication handicapped Children (TEACCH), que em português pode ser traduzido como “Tratamento e Educação para Crianças Autistas e com déficits de Comunicação”. Foi criado em 1964 na Divisão de Psiquiatria da Escola de Medicina da Universidade da Carolina do Norte a partir de pesquisas desenvolvidas por Eric Schopler (LEON, OSÓRIO, 2011). Atualmente, o Programa TEACCH é responsável por todo o setor de educação e saúde pública do Estado da Carolina do Norte (LEON, 2002). É um sistema que envolve domínios de atendimento educacional e clínico, em uma prática psicoeducativa, tornando-o por definição, um programa transdisciplinar.

No Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é atribuído por deficiências persistentes na comunicação social; padrões restritos e repetitivos de comportamento, atividades e interesses; sintomas presentes nas primeiras etapas do desenvolvimento, porém sem necessidade de manifestação total dos sintomas até que a demanda social exceda suas capacidades (AAP, 2014).

O transtorno manifesta-se pelo foco excessivo em detalhes, com dificuldade em compreender o significado destes detalhes; dificuldade em combinar, organizar e integrar ideias, materiais e atividades; distração e dificuldade em deslocar a atenção (principalmente nos momentos de transições/trocas); dificuldade com conceitos de tempo, com problemas de reconhecimento do começo, meio ou fim de uma atividade; problemas de comunicação, que variam de nível de desenvolvimento, mas sempre incluem deficiências no uso social da linguagem

---

<sup>20</sup> Musicoterapeuta formada pela Faculdade de Artes do Paraná

(pragmática); tendência a se apegar às rotinas (dificuldade com interrupções e quebras de rotina); dificuldade de generalizar um aprendizado original; fortes impulsos em se engajar em atividades de seu interesse, com dificuldades em se desligar, uma vez engajado; marcada preferências e aversões sensoriais.

Um grupo de investigadores analisaram, pela tomografia por emissão de pósitrons, o efeito da atividade musical na cognição e comunicação de crianças com autismo (BROWNELL, 2002; BUDAY, 1995; HOSKINS, 1988; KAPLAN, STEELE, 2005; LIM, 2010; THAUT, 1999; WHIPPLE, 2004). Em pesquisas, Whipple (2004) indicou que a intervenção com a música tem sido eficaz para crianças e adolescentes com TEA. Em quase todas as abordagens de tratamento para as dificuldades de comunicação em crianças com autismo ou outros comprometimentos no desenvolvimento, a música foi utilizada como uma forma consistente e eficaz para facilitar a fala e a linguagem e desenvolver habilidades e comunicação.

## **DESENVOLVIMENTO**

A organização do ambiente físico é uma das principais bases do método TEACCH. Através de rotinas e sistemas de trabalho, a criança consiga compreender e entender o que está sendo esperado dela e a partir disto a independência (MELLO, 2007). A estrutura física requer espaços claramente delimitados com um local para cada função, que facilita a compreensão de diferentes comportamentos e regras em cada situação de aprendizagem (LEON, OSÓRIO, 2011).

Outro aspecto essencial deste modelo é a possibilidade de um programa individualizado. Para seu planejamento, a criança é avaliada pela Escala de Desenvolvimento do Perfil Psicoeducacional Revisado (PEP-R), um teste concebido especificamente para esta população que identifica padrões de aprendizagem irregulares e idiossincráticos (SHOPLER; REICHLER, 1979). O PEP-R avalia o desenvolvimento de habilidades nas áreas de percepção, imitação, desempenho cognitivo e desempenho cognitivo verbal, considerando seus diferentes graus de autismo. Esta escala também identifica níveis de anormalidades de comportamento

nas áreas de relacionamento e afeto (cooperação e interesse por pessoas), brincar e interesses por materiais, respostas sensoriais e linguagem (SHOPLER et al., 1990).

Experiências musicais podem ser desempenhadas por variáveis motivacionais, como instrumentos musicais e canções favoritas da criança. Isso poderá facilitar a comunicação receptiva e expressiva da criança com autismo, tais como contato visual, imitação, atenção compartilhada, interação (CASCIO et al., 2014; SOUTH, OZONOFF, MCMAHON, 2005; TURNER-BROWN et al, 2011).

São necessárias adaptações e condutas específicas para operar sob o sistema que eles estão inseridos, como: conhecer o perfil pessoal de cada um, principalmente as habilidades e as dificuldades; conhecer os princípios básicos da estrutura/adaptação e conceitos de clareza, organização visual, pistas e dicas visuais; operar sobre o ponto de vista da pessoa com autismo, principalmente no conceito da previsibilidade; aceitar trabalhar com as demandas comportamentais do autismo, que se refere a manter o que lhe é solicitado, mesmo com interferência dos comportamentos, o que significa que o foco não é o comportamento, mas a habilidade a ser desenvolvida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos estudos apresentados na revisão de literatura, abrem-se novas perspectivas de trabalhos a serem realizados por meio da musicoterapia para o desenvolvimento de pessoas com autismo. A presente pesquisa permitiu a observação de critérios específicos e essenciais para o desenvolvimento de habilidades em pessoas com autismo.

O desenvolvimento das habilidades pelo Programa TEACCH, difere à criança com autismo, pela adaptação dos ambientes às suas necessidades especiais e limitações (MESIBOV, 1997; SPERRY, MESIBOV, 2005). Transversalmente as propostas musicais, a estrutura da sessão implica diretamente em habilidades de diferentes áreas dessa população.

O reforçamento social pode ter uma efetividade limitada no desenvolvimento dessa população, o que depende da habilidade do indivíduo com autismo em decodificar os símbolos e significados de respostas sociais, como um sorriso ou elogio (MOUSINHO, 2003). Para desenvolver habilidades é necessário conceber programas individuais que tenham como base os pontos fortes e déficits fundamentais do autismo que afetam o aprendizado e as interações (MOLINI; FERNANDES, 2001).

A música, um estímulo destacado por suas características verbais e não-verbais, apresenta um papel essencial na responsividade de critérios a serem trabalhados com cada indivíduo. As propostas musicoterapêuticas devem ser elaboradas individualmente para cada perfil social, comunicativo e comportamental. Isso leva a um benefício generalizado e não setorizado, que a estruturação para o desenvolvimento de habilidades permite aos indivíduos com autismo.

A individualização é um conceito chave nas atividades musicais pelo programa TEACCH. Apesar das características em comum do transtorno, eles são incomparáveis nas suas áreas de competências, dificuldades e idiossincrasias. As habilidades adquiridas por meio da musicoterapia, devem ser ensinadas em contextos diferentes, com materiais e pessoas distintas. Isso reflete diretamente na dificuldade de generalização de conhecimento em pessoas com autismo.

O presente trabalho pretendeu demonstrar através do sistema TEACCH, premissas básicas e essenciais para a elaboração de propostas musicais para o desenvolvimento de habilidades.

Enquanto profissionais atuantes nessa área é nossa incumbência ensiná-los a inserirem-se em nossa cultura de forma o mais independente possível. Ao passo que não podemos curar os déficits subjacentes ao autismo, é pelo seu entendimento criterioso que poderemos planejar intervenções efetivas no ofício de vencer o desafio deste transtorno do desenvolvimento tão singular que é o autismo.

## **REFERÊNCIAS**

AMITAI M., et al. **Autism spectrum disorders: updates and new definitions.** PubMed, Mar.151(3):167-70, 88, 2012.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 (5. ed.).** Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.

BETANCUR, C. **Etiological heterogeneity in autism spectrum disorders: More than 100 genetic and genomic disorders and still counting.** Brain Research, 1380(22), 42-77, 2011.

BROWN, S., et al. **Music and language side by side in the brain: A PET study of the generation of melodies and sentences.** European Journal of Neuroscience, 23(10), 2791-2803,, 2006.

BROWN, S., et al. **The song system of the human brain.** Cognitive Brain Research, 20, 363–375, 2004.

BROWNELL, M. D. **Musically adapted social stories to modify behaviors in students with autism: Four case studies.** Journal of Music Therapy, 39. 117-144, 2002.

BUDAY, E. M. **The effects of signed and spoken words taught with music on sign and speech imitation by children with autism.** Journal of Music Therapy, 32, 189-202, 1995.

CASCIO, C. J., et al. **Affective neural response to restricted interests in autism spectrum disorders.** Journal of Child Psychology and Psychiatry, and Allied Disciplines, 55(2), 162-71, 2014.

DE CLERCQ, H. **El autismo desde dentro.** Una guía. Madrid, España: Equipo de Investigación y Tratamiento en Asperger y Autismo (EITA), Autismo Ávila, 2012.

GAFFREY, M. S., et al. **Atypical [corrected] participation of visual cortex during word processing in autism: an fMRI study of semantic decision.** Neuropsychologia, 45(8), 1672-84, 2007.

GRANDIN, T. **Pensar con imágenes: mi vida con el autismo.** Barcelona, España: Alba, 2006.

HAPPÉ, F., RONALD, A. **The 'fractionable autism triad':** A review of evidence from behavioural, genetic, cognitive and neural research. *Neuropsychological Review*, 18, 287-304, 2010.

HOSKINS. C. **Use of music to increase verbal response and improve expressive language abilities of preschool language delayed children.** *Journal of Music Therapy*, 25, 73-84, 1988.

HURWITZ R., et al. **Tricyclic antidepressants for autism spectrum disorders (ASD) in children and adolescents.** *Cochrane Database Syst Rev*.3:CD008372. PubMed PMID: 22419332, 2012.

KANA, R. K., et al. **Sentence comprehension in autism:** thinking in pictures with decreased functional connectivity. *Brain: A Journal of Neurology*, 129(Pt 9), 2484-93, 2006.

KAPLAN, R. S., STEELE. A. L. **Na analysis of music therapy program goals and outcomes for clientes with diagnoses on the autism spectrum.** *Journal of Music Therapy*, 42, 2-19, 2005.

KLIN, A. **Autismo e síndrome de Asperger:** uma visão geral. Associação Brasileira de psiquiatria. 2007.

LAI et al. **Neural systems for speech and song in autismo.** *Brain*. 135. England, p. 961-75, 2012.

LEON, V. C. **Estudo das Propriedades Psicométricas do Perfil Psicoeducacional Revisado:** PEP-R. Dissertação de Mestrado Não-Publicada. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia, 2002.

LEON, V. C., OSÓRIO, L. **O Método TEACCH.** In J.S.Schwartzman & C.A. Araújo (Eds). *Transtornos do Espectro do Autismo* (p. 263-277). São Paulo: Memnom, 2011.

LIM, H. A. **Effect of "developmental speech and language training through music" on speech production in children with autism spectrum disorders.** *Journal of Music Therapy*. Spring;47(1):2-26, 2010.

- LIM, H. A. **The effects of music therapy incorporated with applied behavior analysis verbal behavior approach for children with autism spectrum disorders.** Journal of Music Therapy, vol. 48, n. 4, p. 532-550, 2011.
- MELLO, A. M. S. R. **Autismo: guia prático.** 5ª ed. São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2007.
- MESIBOV, G. B. **Formal and informal measures on the effectiveness of the TEACCH programme.** Autism, 1, pp. 25–35, 1997.
- MESIBOV, G., HOWLEY, M. **El acceso al currículo para alumnos con TEA.** Programa TEACCH. Ávila, España: Autismo Ávila, 2010.
- MOLINI, D. R.; FERNANDES, F. D. M. **Teste específico para análise sociocognitiva de crianças autistas: um estudo preliminar.** Temas sobre o Desenvolvimento, v. 10, n. 55, p. 5-13, 2001.
- MOUSINHO, R. **Aspectos linguístico-cognitivos da Síndrome de Asperger: projeção, mesclagem e mudança de enquadre [Tese de Doutorado].** Rio de Janeiro: Departamento de Lingüística, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 225p. 2003.
- PATEL, A. D., et al. **Processing prosodic and musical patterns: A neuropsychological investigation.** Brain and Language. 61, 123-144, 1998.
- PRELOCK, P. J., & NELSON, N. W. **Language and communication in autism: An integrated view.** Pediatric Clinics of North America, 59(1), 129-145, 2012.
- SCHOPLER, E., et al. **Psychoeducational Profile Revised (PEP-R).** Texas: Pro-ed, 1990.
- SCHOPLER, E., REICHLER, R. J. **Individualized assessment and treatment for developmentally disabled children.** Vol. 1. Psychoeducational Profile. Baltimore: University Park Press, 1979.
- SOUTH, M., OZONOFF, S., MCMAHON, W. M. **Repetitive behavior profiles in Asperger Syndrome and high-functioning autism.** Journal of Autism and Developmental Disorders, 35(2), 145-58, 2005.

Sperry, L. A., & Mesibov, G. B. **Perceptions of social challenges of adults with autism spectrum disorder**. *Autism: The International Journal of Research and Practice*, 9(4), 362–376, 2005.

STROMER, R., et al. **Activity schedules, computer technology, and teaching children with autism spectrum disorders**. *Focus on Autism and Other Bibliografía [289] Developmental Disabilities*, 21(1), 14-24, 2006.

THAUT, M. H. **Music Therapy with Autistic Children**. In W. Davis, K. Gfeller and M. Thaut (eds) *An Introduction to Music Therapy: Theory and Practice*, 2<sup>nd</sup> edn. Boston, MA: McGraw-Hill, 1999.

TURNER-BROWN, L. M., et al. **Phenomenology and measurement of circumscribed interests in autism spectrum disorders**. *Autism: The International Journal of Research and Practice*, 15(4), 437-56, 2011.

WHIPPLE, J. **Music in intervention for children and adolescents with autism: a meta-analysis**. *Journal of Music Therapy*, vol. 41, n. 2, p. 90-106, 2004.